



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Aline Iolanda de Souza

**Tradução de um trecho do livro “*A Casa 12*”:  
Analisando Descrições Imagéticas**

Joinville/SC

2018

Aline Iolanda de Souza

**Tradução de um trecho do livro “*A Casa 12*”:  
Analisando Descrições Imagéticas**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professor Orientador:** Ms. Marcos Luchi

**Professor Co-orientador:** Ms. João Paulo Ampessan

Joinville/SC

2018

*“Cada palavra se apresenta, cada vez, num contexto diferente, que a embebe de sua atmosfera e  
lhe altera o conteúdo, às vezes quase impercebivelmente.”*  
*Rónai, 1952.*

## AGRADECIMENTOS

Quando um presente lhe é concedido nem sempre é de forma explícita, quando encontrei o amigo Gabriel Lima, no lançamento de seu livro, não sabia o quão importante aquelas páginas seriam para minha formação acadêmica. Gabriel, quero agradecer-lhe pelo presente “*A CASA 12*”, que originou a idéia deste trabalho de conclusão de curso. Obrigada, amigo.

Agradecer imensamente ao corpo docente do Letras Libras-EaD da UFSC, por proporcionar conhecimentos que me formaram uma profissional e um ser humano melhor.

Agradecer com muito carinho ao meu orientador Prof. Ms. Marcos Luchi e ao meu co-orientador Prof. Ms. João Paulo Ampessan pelos ensinamentos, correções e por me guiarem neste trabalho em momentos que eu não saberia como prosseguir. Para vocês professores minha admiração e meu agradecimento, muito obrigada.

## RESUMO

O estudo das Descrições Imagéticas no Brasil é recente, o trabalho de Campello (2008) contou com esta nova proposta de denominação para o que anteriormente era definido como “Classificadores” em línguas de sinais. O presente trabalho tem por objetivo investigar as transferências que formam as Descrições Imagéticas em um texto de suspense traduzido da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais com o sistema de Escrita de Sinais gerando maior visualidade ao texto alvo, sendo realizado em um processo de tradução, revisão e análise dos dados no qual foi constatado que o texto por ser uma narrativa continha mais transferências de incorporação que se referenciavam aos personagens em seus diálogos.

**Palavras-chave:** Descrição Imagética; tradução; visualidade.

## ABSTRACT

The study of Imagetic Descriptions is recent in Brazil, Campello's work (2008) has counted on this new proposal of denomination for what was previously defined as "Classifiers" in sign languages. This research has as objective the investigation of transfers that form the Imagetic Descriptions in a suspense text translated from the Portuguese Language to the Brazilian Language of Signals with the system of writing signal. Thus, it creates a greater visuality for the target text, that's why, it was accomplished in a process of translation, review and analysis of the data in which it was verified that the text as a narration contained more transfers of incorporation referred to the characters in their dialogues.

**Keywords:** Imagetic descriptions; translation; visuality.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- UT2 e glosa em português.....	20
Tabela 2	- UT2 transcrição em Escrita de Sinais.....	20
Tabela 3	- UT3 transcrição em Escrita de Sinais.....	21
Tabela 4	- UT2 transcrição em Escrita de Sinais com colunas.....	22
Tabela 5	- UT6 transcrição em Escrita de Sinais com colunas.....	22
Tabela 6	- UT32 transcrição com erro de escrita.....	23
Tabela 7	- UT38 transcrição com erro de escrita.....	23
Tabela 8	- UT32 transcrição após a revisão.....	24
Tabela 9	- UT37 transcrição após a revisão.....	24
Tabela 10	- Segunda Unidade de Tradução.....	25
Tabela 11	- Terceira Unidade de Tradução.....	26
Tabela 12	- Quinta Unidade de Tradução.....	27
Tabela 13	- Sexta Unidade de Tradução.....	27
Tabela 14	- Sétima Unidade de Tradução.....	28
Tabela 15	- Nona Unidade de Tradução.....	29
Tabela 16	- Décima Primeira Unidade de Tradução.....	29
Tabela 17	- Décima Quarta Unidade de Tradução.....	30
Tabela 18	- Décima Nona Unidade de Tradução.....	31
Tabela 19	- Vigésima Sétima Unidade de Tradução.....	31
Tabela 20	- Trigésima Unidade de Tradução.....	32
Tabela 21	- Trigésima Segunda Unidade de Tradução.....	32
Tabela 22	- Quadragésima Quinta Unidade de Tradução.....	33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO</b> .....	11
1.1    Descrições Imagéticas.....	11
1.2    Tradução.....	14
<b>2. A PESQUISA</b> .....	17
2.1    Escolha do Texto Fonte.....	17
2.2    O Processo de Tradução.....	19
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	25
3.1    Transferências.....	25
3.2    Análise das Transferências.....	33
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICES</b> .....	39
<b>ANEXO</b> .....	68

## INTRODUÇÃO

Para realizar este trabalho escolheu-se como texto fonte um texto motivacional que está presente no capítulo quatro do livro “*A CASA 12*”, essa escolha justifica-se por ser um texto em língua portuguesa escrito por um surdo, Gabriel Lima, que detalha com cuidado e riqueza as situações ocorridas. Em específico cita os lugares onde percorrem a história escolhida, são dotados de particularidades como no trecho em que cita uma lanchonete dizendo “Um lugar estiloso, o chão com piso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez, balcões compridos com banco de couro vermelho e jukebox tocando” (Lima, p.45) possuem o grande desafio de preservar a visualidade num gênero suspense em Libras transcrito em escrita de sinais, no qual as Descrições Imagéticas aqui apresentadas podem contribuir com uma tradução mais satisfatória.

As Descrições Imagéticas propostas por Campello na sua tese de doutorado em 2008 trazem uma nova perspectiva de visualidade gramatical para a língua de sinais, pois são representados em cinco transferências, o que não acontecia antes de sua proposta, como analisa em seu trabalho “Aspectos da visualidade na Educação de Surdos” (UFSC, 2008) com base em Cuxac (2001) que já antecede esta troca de denominação, porém o limitava a três transferências possíveis, na qual Campello acrescenta mais duas e firma os conceitos em torno das Estruturas Altamente Icônicas (EAI) em língua de sinais. Estabelece assim um parâmetro visual diferenciando da perspectiva das EAI para o conceito ser reconstruído e denominado como “Descrições Imagéticas” (DI).

Realizamos a tradução de um texto fonte em língua portuguesa trazendo para a Libras os detalhes do gênero suspense, como a impaciência do personagem principal e a não hesitação em reagir de maneira brusca, além dos detalhes dos locais que são citados no trecho, utilizando as DI nas definições de Campello (2008) para discutir a utilização das cinco transferências que trarão mais visualidade ao texto em língua de sinais e analisando quais transferências serão mais utilizadas para o gênero textual apresentado, cria-se a argumentação principal: como uma história de suspense pode ser sinalizada mantendo as informações detalhadas de acordo com a visualidade da língua de sinais e transcorrendo para que o público alvo, a comunidade surda, seja contemplado em sua cultura?

A pesquisa feita é qualitativa e sua metodologia é composta por uma tradução da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais em sua forma escrita e tem por objetivo realizar o processo de tradução adequando o texto ao público alvo e sua cultura e analisar quais aspectos da língua portuguesa que serão convertidos em DI na língua de sinais, identificando os processos de transferência apresentados na tradução e investigando qual é o processo de transferência mais utilizado para este gênero textual, além de descrever a utilização da descrição imagética para melhor visibilidade do texto na língua alvo.

O texto é sub-dividido em Unidades de Tradução e cada unidade é traduzida sempre com o objetivo de organizar a tradução com condições de fornecer ao leitor a capacidade de trazer para a sua imaginação aspectos minuciosos da história. Durante o processo o texto é traduzido para a Escrita de Sinais, esse sistema de transcrição da língua foi escolhido por adequar as informações sinalizadas a um registro mais fiel da intenção da tradutora. Após a versão em língua de sinais estar pronta iniciou-se a análise das DI, para tanto as unidades divididas foram essenciais para formar uma didática de trabalho em que o leitor pudesse acompanhar.

A possibilidade de escolher para análise apenas as unidades com DI causou desconforto ao verificar-se a quantidade de transferências, por este motivo decidiu-se trabalhar com apenas doze unidades e detalhar todas as transferências que compunham cada DI. Com todas as análises efetivadas concluímos que as Transferências de Incorporação marcam as passagens de fala dos personagens e por conseguinte se fazem mais presentes neste texto escrito na língua alvo, superior a presença de todas as outras transferências, esta indica a marcação do referente com a movimentação do tronco e a incorporação do sujeito.

Percorrendo as bases teóricas aqui apresentadas, o texto de origem, o processo de tradução, a investigação dos elementos originadores das DI podemos refletir sobre o texto de suspense analisado e os discursos marcantes entre os personagens identificados no trecho e apontar que as Transferências de Incorporação marcam os diálogos, que são mais numerosos, porém a naturalidade da língua se reflete em sinalizar com menos léxicos e mais descrições, criando clareza e compreensão no texto alvo.

## 1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Buscou-se nesse trabalho trazer as referências das línguas de sinais com o foco nas DI de origem em Cuxac (2001) e mais tarde, apropriadas e repensadas por Campello (2008) que retoma os discursos sobre os aspectos da visualidade na educação de surdos abrangendo os Estudos Surdos e tendo-os como parâmetro para analisar as questões da Cultura Visual. Também se citou Luchi (2013) que coloca em prática a pesquisa de Campello sobre DI a partir de vídeos e interpretações realizadas em sua dissertação sobre o tema.

Após as conceituações, se propôs apropriar-se de autores como Rónai (1952 e 1981), Britto (2012), Alves (2013) e Arrojo (1992) que falam da tradução detalhando as práticas profissionais e rompendo as barreiras de que o tradutor é apenas um transcritor de uma língua estrangeira.

### 1.1 Descrições Imagéticas

Sabe-se que traduzir vai além de um ato técnico. A tradução é sensível a cultura e identidade de um povo onde o tradutor torna-se um mediador cultural responsável pelo contato dos pares linguísticos (RIGO, 2013). Tratando-se da Comunidade Surda brasileira, este par é de diferentes modalidades, em que a Língua Portuguesa (LP) é oral-auditiva e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é visual-espacial.

Deste modo, a tradução perpassa os efeitos de modalidade<sup>1</sup> e o trabalho com uma língua sinalizada engloba a representação mental de imagens que se formam proporcionalmente conforme as sentenças são elaboradas e desenvolve uma estrutura espacial de sinalização, o que é um aspecto cultural dos usuários da língua gerando marcas visuais que, segundo Cuxac (2001):

Cuja visualidade, implícita na modalidade viso-gestual-espacial, tem sua estrutura gramatical distinta da língua oral pelo efeito visual que abrange a iconicidade, a corporeidade, as representações relevantes da imagética, a analogia, a característica não discreta das unidades significativas, as manipulações espaciais e a pertinência do espaço de realização das mensagens gestuais, o caráter impreciso das distinções verbal / não-verbal e semântico-sintático (apud CAMPELLO, 2008, p.210).

O tradutor ou intérprete que trabalha com este par linguístico enfrenta diversas dificuldades de empregar as referências espaciais à gramática da língua representando a

---

<sup>1</sup> Autores como Rodrigues (2012) e Quadros (2006) abordam os efeitos de modalidade nas interpretações de exposição e assimilação diferentes, neste caso, de uma língua sinalizada com par linguístico em uma língua oral-auditiva.

naturalidade das colocações e garantindo a fidelidade de sentido necessária ao trabalho proposto com os classificadores (CL). Classificadores estes, definidos por Felipe (2002), como “certas configurações de mãos que funcionam como morfemas que marcam certas características de um objeto nas línguas de sinais” (p.7), sem que a gestualidade reponte a traços de enfraquecimento linguístico e fazendo-a instituir-se enquanto apoio estrutural/visual.

Nos estudos sobre a visualidade gerada na Libras para melhorar a compreensão e gramatização das sentenças, os classificadores deixam de ser denominados assim para ganhar um novo conceito<sup>2</sup> e uma nova denominação que foi proposta por Campello:

O novo conceito que se refere ao termo Classificador, o de DESCRIÇÃO IMAGÉTICA, em todos os sistemas de classificação, passando a caracterizá-los como sistemas visuais. O objetivo é utilizar captação dos sinais visuais, ampliar e exercitar as capacidades mentais e visuais para se comunicar com os Surdos. Todo e qualquer recurso que for utilizado para ajudar na comunicação, a compreensão dos conceitos deverão ser aplicados com naturalidade, e não para modificá-los, mas para auxiliar na compreensão e tradução gramatical visual. (2008, p.152)

A autora supracitada remete a base de seu trabalho de pesquisa e a proposta de um novo conceito em sua tese de doutorado “Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos”, à Cuxac (apud Campello, 2008), que em seu trabalho, “As línguas de sinais: analisadores da faculdade de linguagem”, realiza um estudo mais aprofundado das (chamadas por ele) transferências que revisando o trabalho de Ramos (2017, p.35) encontram-se na seguinte ordenação e definições: (i) Transferência de Tamanho e Forma (TF) são aquelas que ao ser sinalizadas representam o tamanho e a forma do objeto, indivíduo ou lugar apresentado seguidos das expressões faciais; (ii) Transferência de Situação (TS) acontece quando o referente no cenário está estático e é introduzido um novo elemento com o trabalho das mãos marcando cada um dos objetos no espaço representando o ato do movimento nas expressões faciais e; (iii) Transferência de Pessoa (TP) é a incorporação do sujeito, que pode ser humano, animal ou objeto, onde o corpo e o rosto tomam uma forma determinada representando o referente.

A partir desta concepção, Campello (2008, p. 213-216) se apropria das transferências de Cuxac, propondo as DI e reescreve dentro de sua perspectiva cinco transferências para descrever visualmente um signo, um cenário ou um objeto capaz de gerar coesão dentro de uma língua sinalizada, facilitando a compreensão do leitor da narração feita.

Foi encontrado, também na tese de Campello (2008, p. 213-216), as seguintes transferências: (i) Transferência de tamanho e de forma (TTF) representa todas as formas ou

---

<sup>2</sup> O presente trabalho não tem por objetivo fazer distinção entre Classificadores e Descrições Imagéticas.

tamanhos de signos que podem ser apresentados no espaço; (ii) Transferência espacial (TE) trata-se de expor o espaço onde encontra-se a sinalização, pode ser realizado em diferentes aspectos e pontos de vista; (iii) Transferência de localização (TL) é aquela que respeita a gravidade do ambiente em que a narração está inserida, as formas de colocar os referentes no espaço, bem como as direções que os movimentos e pesos permitem inserir; (iv) Transferência de movimento (TM) é a responsável por gerar equilíbrio na sinalização, seja de forma descomplicada ou melindrosa nas marcações feitas, também é capaz de caracterizar um sinal de acordo com suas direções, como para baixo enquanto ruim e para cima enquanto bom. (v) Transferência de incorporação (TI) incorporação feita pelo narrador de qualquer objeto colocado na sinalização e as relações estabelecidas entre eles, podendo ser animado ou inanimado, humano ou animal.

Analisando a TS, pode-se encontrar nela as referências de movimento. Em um ambiente estático é possível acrescentar um novo elemento e com as mãos em movimento marcá-lo. Do mesmo modo, é possível encontrar o uso do espaço e da localização de cada referente quando se estabelece a sinalização.

Consequentemente, identifica-se, como Campello (2008) foi capaz de recriar em sua releitura na tese, a TS como TM, TL e TE, garantindo amplo discernimento entre eles e buscando caracterizá-las de acordo com as suas peculiaridades.

A manipulação dos movimentos, expressões e mãos para transgredir o real em imaginário ou o impossível em possível é o que caracteriza as DI que serão abordados nesta pesquisa, como Campello retoma que para construir uma identidade surda é primordial que a língua deste público recupere as nuances da visualidade na gestualidade da fala e deixe de ser marcada apenas pela sinalização. A descrição das transferências vai além da sinalização, ela compreende situações, lugares, objetos e pessoas relatando cada uma com ricos detalhes.

Campello (2008, p. 152) cita também que todo recurso utilizado para estabelecer comunicação, com entendimento e naturalidade durante a sinalização é considerado enquanto transferência. Isso significa que a construção da interlocução entre os sujeitos acontece de maneira minuciosa, porém gestualmente mais prática para o sinalizador tanto quanto para o receptor.

As diferenças entre as propostas de Cuxac (2005) e Campello (2008) são notórias, o cuidado de Campello ao registrar o uso de diferentes transferências, separando e organizando em distintas condições revela sua compreensão do trabalho desenvolvido por Cuxac (2005) e sua interpretação.

Sendo assim, abre-se, após a publicação de Campello, no Brasil uma porta para novos estudos referentes à linguística da língua de sinais (LS), tratando das DI como um aspecto visual, natural e valioso que é capaz de transpor uma simples conversa com léxicos e estruturação gramatical em uma ilustração minuciosa da vida cotidiana.

Luchi (2013) se debruçou na investigação da interpretação de DI realizadas a partir da sinalização de um surdo para o português. A pesquisa apresentou um vídeo inédito em língua de sinais contendo as cinco Transferências apresentadas por Campello (2008). O enredo da sinalização se baseou numa estória sobre gatos e as diferentes formas e tamanhos de seus rabos e de suas orelhas. Os intérpretes não tiveram contato prévio com o vídeo, pois foi elaborado especificamente para a pesquisa. O vídeo foi apresentado duas vezes, sendo que a interpretação para o português era realizada apenas na segunda projeção. Além das interpretações, Luchi (2013) realizou testes de produção de desenhos, a partir da sinalização das cinco Transferências, presentes nas DI, do tamanho e da forma, do espaço, da localização, do movimento e da incorporação de diferentes imagens de árvores.

Este trabalho aborda aspectos da tradução de um texto em português do gênero suspense para a Libras, explorando a produção das DI e suas Transferências e não os aspectos da interpretação, conforme apresentado por Luchi (2013). Por isso, o próximo item aborda questões sobre a tradução.

## **1.2 TRADUÇÃO**

Rónai em seu livro “A tradução vivida” (1981) discute no primeiro capítulo as definições de tradução e tradutor não conceituando, mas explicitando a trajetória histórica de um dos mais antigos profissionais que a humanidade necessita para seu desenvolvimento em toda e qualquer cultura.

Este profissional tem umas das funções mais complexas de descrever e cita, ainda, que detém pouco prestígio social juntamente com tamanha responsabilidade e valorosidade do exercício realizado, no qual agrega informações dos mais variados cunhos para os cidadãos de todos os países e de todas as línguas disseminando conhecimentos de áreas distintas.

Sem uma concepção pronta do que é o ato de traduzir cita que “a comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim traducere é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo” (RÓNAI, 1981, p.20).

Para que a tradução tenha uma boa aceção dentro do idioma que pretende alcançar, o tradutor, conhecedor das línguas que utilizará e das culturas às quais deve transpassar, necessita ter a consciência que alguns conceitos só tem o significado, ao qual o escritor refere-se, dentro da língua que foi escrito e que transpor em outro idioma gerará uma grande dificuldade (RÓNAI, 1981, p.20).

Rónai (1952, p.5) já salientava que “em teoria, os maiores obstáculos da tradução seriam formados por conceitos que só têm designação dentro de um único idioma”, por tanto quando usufruimos de um material textual para dispor em um vernáculo dessemelhante lhe atribuímos novas locuções para que possa ser mantido o sentido do texto.

Enfatizando que tudo isso seguindo o que, segundo Alexander Fraser Tytler apud Arrojo (1992, p.13), está lotado como um dos três princípios que definem uma boa tradução: “(i) a tradução deve reproduzir em sua totalidade a ideia do texto original, (ii) o estilo da tradução deve ser o mesmo do original e (iii) a tradução deve ter toda a fluência e a naturalidade do texto original.”

Em (i) a fidelidade é exposta ao nível de “a ideia do texto original”, ou seja, um dos fatos de grande relevância nos estudos da tradução é a palavra “fidelidade” e este termo tão facilmente compreensível é, na verdade, importuno visto que, dispondo de sociedades, culturas e línguas não idênticas a fidelidade não se torna possível. Neste sentido a palavra “equivalência” conduz a tradução com intencionalidade à prática social dos receptores, fazendo com que o texto traduzido seja de fácil acesso ao leitor, tanto na língua quanto nas correspondências culturais, otimizando o texto e dinamizando a leitura, mas preservando a intenção do autor, o estilo da versão original. Este estilo da versão original em (ii) conforme Britto (2012) menciona como o gênero, a formalidade ou informalidade da escrita, a essência filosófica ou ideológica deve ser mantida. Sendo assim, o texto original consta como uma produção de um conto extraordinário, este deve manter sua forma como um conto extraordinário na produção final da tradução e (iii) mantendo a mesma espontaneidade que produzida pelo escritor revela seus traços na obra, a ponto de que um leitor possa ler a tradução e sentir que está lendo o texto do autor e não uma versão dele feita em sua língua.

Pode-se citar também que a tradução em língua de sinais aparenta, para a comunidade em geral, ser ainda menos valorosa do que as línguas orais, ora por ser pouco conhecida, ora por, segundo Luchi (2013, p.52), não ter um registro escrito bastante difundido e padronizado.

Apesar disto, é preciso o registro da língua de sinais em vídeo como a Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras<sup>3</sup>, que conduz e proporciona um modelo bastante utilizado de padrão para registros de traduções como editais<sup>4</sup>, provas a nível nacional como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e conteúdos didáticos. Portanto, a tradução em língua de sinais vem garantindo seu espaço e assegurando ao surdo respeito linguístico.

A partir destas concepções levantadas pretende-se salientar o trabalho de tradução aqui realizado como uma tradução de abordagem funcional que resguarda os traços do autor no texto, a sua essência informal e as inquietudes que motivam o leitor a seguir a obra. Apresenta-se a seguir a escolha do texto fonte e uma pequena entrevista com o autor do livro, do mesmo modo em que se aborda como foi realizado o processo de tradução.

---

<sup>3</sup> Que tem por objetivo estimular a elaboração em Libras de artigo científicos na área dos Estudos Surdos. Segundo o Site da Revista <http://revistabrasileiravlibras.paginas.ufsc.br/>.

<sup>4</sup> Como exemplo segue o link para possível consulta do edital de vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina em 2018: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179287>.

## 2. A PESQUISA

Uma literatura que pouco se explora, pelos surdos enquanto autores, é a literatura produzida em segunda língua (L2) de narrativas de gêneros diversos. Ao se deparar com um livro publicado por um surdo em sua L2, a Língua Portuguesa, que não tem cunho de pesquisa ou caráter científico, despertou-se alegria e, ao mesmo tempo, curiosidade para realizar a leitura.

A narrativa em questão, conta como um grupo de adolescentes resolve desvendar o mistério que assola uma das casas abandonadas da cidade em que vivem, “A Casa 12”. Não fazendo referência alguma ao mundo surdo, porém alguém conhecedor da cultura surda ao ler pode notar que as sensações mais citadas pelo autor são do contato da pele, dos cheiros, das descrições dos locais e pouco ou raramente dos sons.

Como um detalhista o autor, Gabriel Lima, descreve minuciosamente cada situação vivida pelo personagem e foi lendo-as que percebi a riqueza que estas descrições poderiam ter em língua de sinais. Então, o presente capítulo tem por objetivo situar o leitor frente à escolha do texto, apresentar o processo de tradução e a escolha do registro em escrita de sinais.

### 2.1 Escolha Do Texto Fonte

Um gênero instigante que traz consigo muitas estratégias para a escrita e um grande leque de possíveis resoluções às situações apresentadas no decorrer da narrativa é o suspense. Quando a imaginação se despreza como uma forma de libertação do imaginário ao real, o surdo, ao ser o autor, tem a capacidade de gerar em seu texto escrito, mesmo que não em sua língua materna, toda visualidade e as nuances de cada capítulo e cada cena tornando a leitura uma percepção quase que real, para o leitor, dos fatos acontecidos.

O livro “A casa 12” da editora CAMUS é a escolha para trabalhar os aspectos visuais das línguas de sinais e se analisar as DI, contém nele um texto motivacional das páginas 45 à 47 (em anexo 1) que detalha com cuidados uma cena de brutalidade, a qual ele compõe, que será traduzida para a escrita de sinais.

Este livro é escrito por um autor surdo chamado Gabriel Lima que por entrevista respondeu que algumas questões pertinentes a escrita da história dentro do gênero suspense e

de sua relação com a Língua Portuguesa. Esta entrevista<sup>5</sup> está apresentada no apêndice 1 deste trabalho.

Percebeu-senas respostas do autor, que o livro surge da ideia de alguém idealizado para gostar do gênero tanto quanto o autor. No entanto, ele cresce e se desenvolve com a valorização da história, o corpo do texto torna-se atraente ao autor e as correspondências com situações reais e imaginárias que nela transcorrem, motivando-o a escrever mais.

Ele relata o enredo de um livro em que um garoto é despertado pela curiosidade de saber informações sobre uma casa abandonada na cidade onde mora, “A Casa 12”, essas situações o fazem descobrir a história passo a passo, formulando a cada resposta encontrada uma nova pergunta, levando o suspense ao pé da letra. O autor também destaca a importância das minuciosidades para o leitor identificar um texto coerente e robusto de informações, sem o alienar do contexto.

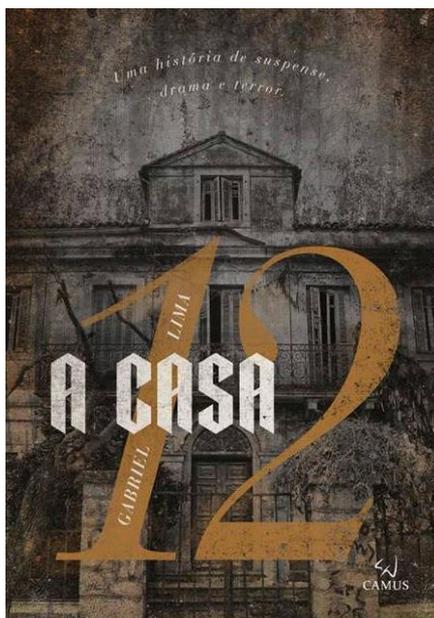
Como sua construção pessoal enquanto língua foi em português (oral) e Libras ao mesmo tempo, as dificuldades em separar as gramáticas estão intrínsecas em si. Como um surdo oralizado, ele escreve de sua melhor maneira ao passo que nota a importância da leitura para sua formação como escritor e da ampliação de seu vocabulário, bem como saber escrever corretamente.

Assim, dentre os motivos que o levaram a escrita, a imaginação ganha destaque e as possibilidades de estar em um mundo diferente, onde você é o precursor dos acontecimentos, tendo o controle sobre o enredo e os personagens dá o empoderamento de si e estabelece uma nova luta em sua comunidade surda, fazer com que o surdo saiba o poder da imaginação. O texto fonte está no anexo número 1, veja a capa do livro:

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida via correio eletrônico na data de 23 de abril de 2018, às 19h25min.

Figura 1: Capa do livro.



Fonte: Portal Coroadado (2017)

## 2.2 O Processo de Tradução

O processo de tradução deu-se com o texto fonte dividido em Unidades de Tradução (UT) que é definida como:

“Um segmento do texto de partida, independente de tamanho e formas específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que os modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor.” (ALVES, 2013, p.38)

Durante o encadeamento da tradução, as UTs foram modificadas diversas vezes, sendo necessário diminuí-las para que pudesse organizar com mais foco cada segmento e a flexibilidade deste método de separação do texto pode contribuir para apurar cada especificidade das transferências que foram delimitadas.

A tradução foi realizada filmando as UT e revendo cada vídeo com o objetivo de notar o uso das transferências, bem como as DI e o sistema de glosa<sup>6</sup> foi adotado para que o registro fosse realizado, porém este sistema não traz a possibilidade de descrever a visualidade da língua de sinais por completo, pois traz consigo um padrão para a realização das anotações que restringe o uso das DI que são o foco da pesquisa, como se pode observar na tabela a seguir:

<sup>6</sup> Glosas são traduções simplificadas de morfemas da língua sinalizada para morfemas de uma língua oral (WILCOX Sherman e WILCOX PhyllisPerrin, 2005).

Tabela 1: UT2 e glosa em português.

UT2	Um lugar estiloso, o chão com piso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez, balcões compridos com banco de couro vermelho e jukebox tocando.	LUGAR CHIQUE CHÃO(olhar) PARECE TÁBUA JOGO XADREZ QUADRAD@(pequeno) COR BRANCO COR PRETO MESA(comprida) CADEIR@ COR VERMELHO JUKEBOXe(CL) BARULHO MÚSICA
-----	---	--

Fonte: A autora (2018).

As dimensões do uso da sinalização não estão expressas através deste registro que não é capaz de prover a organização do espaço que a tradução pretende mostrar. Também para que ocorra um exercício mais vívido de leitura por parte do intérprete, o sistema de Escrita de Sinais<sup>7</sup> foi escolhido para ser refeita a tradução e se obteve o seguinte resultado, em relação a mesma UT:

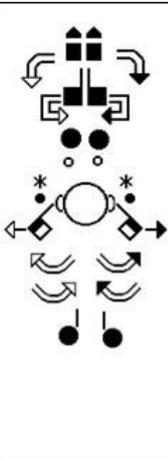
Tabela 2: UT2 transcrição em Escrita de Sinais.

UT 2	Um lugar estiloso, o chão com piso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez,			
------	--	--	--	--

Fonte: A autora (2018).

<sup>7</sup> Todos os sinais foram desenvolvidos no SignPuddle Online, o acesso é: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchword.php?ui=12&sgn=46>

Tabela 3: UT3 transcrição em Escrita de Sinais.

UT 3	balcões compridos com banco de couro vermelho e jukebox tocando.			
------	--	---	--	--

Fonte: A autora (2018).

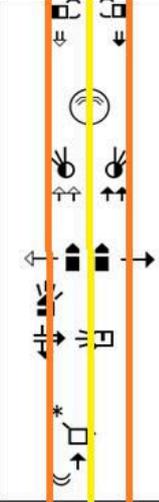
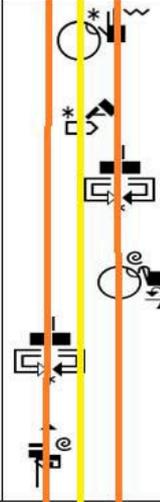
Pode-se perceber a expansiva diferença sobre uma UT comparada em dois modos de transcrições diferenciados, sendo assim a escolha do uso de Escrita de Sinais prevalece. Nota-se também que a UT que anteriormente era única foi dividida em duas para melhor corresponder às necessidades de atenção da tradução. Durante toda a tarefa de reescrita as UTs foram revistas e alinhadas de acordo com a conveniência. Contudo, os dois sistemas de transcrição estudados não contribuem para um registro preciso.

Nesta UT que se observa acima, o objetivo de estabelecer a profundidade com o uso de elementos tridimensionais ou tetradimensionais<sup>8</sup>, que a língua de sinais possibilita por ser de modalidade visual-espacial, da descrição da área seria muito valioso, pois ambientalizaria o público alvo com a visualização mais inteligível do local sinalizado.

Como cita Campello (2008,p.154), “ficaria mais fácil traduzir visualmente em vez de passá-la para o papel, na tentativa de materializar a imagem que não é estática, mas é regida pelas nuances do movimento e ação”. Apesar da Escrita de Sinais possibilitar trabalhar os referentes linguísticos em três colunas imaginárias, como na tabela abaixo:

<sup>8</sup> Se admitirmos a existência do tempo da sinalização como uma dimensão (Pizzuto et al. 2006, p. 143).

Tabela 4: UT2 transcrição em Escrita de Sinais com colunas.

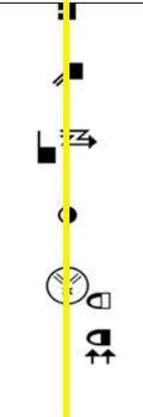
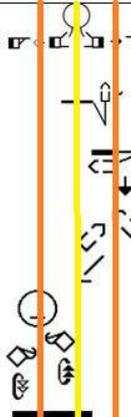
UT 2	Um lugar estiloso, o chão com piso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez,			
------	--	---	--	---

Fonte: A autora (2018).

Ela não possibilita transcrever as dimensões da língua desejada para formar uma imagem mental do lugar e no momento da leitura da tradução e na sinalização do intérprete, que não precisa necessariamente ser o tradutor. Podem ocorrer dúvidas e gerar uma diferença entre o que é esperado pelo tradutor e o que realmente pode ser reproduzido após a leitura do texto. Entretanto, está continua sendo a escolha de transcrição para o texto fonte.

Para trabalhar com os personagens e narrador o uso das colunas de localização dos sinais foi indispensável. Durante todo o texto o narrador concentra-se ao meio e os personagens aos seus respectivos lados como se observa na tabela abaixo em que à direita está o garçom e à esquerda Enzo.

Tabela 5: UT6 transcrição em Escrita de Sinais com colunas.

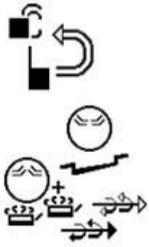
UT 6	Enzo não se importou, prestava atenção no relógio e lia jornal. A garçonete trouxe o pedido.			
------	--	---	--	---

Fonte: A autora (2018).

Ao final do processo de tradução iniciou-se a revisão da tradução. Cada unidade foi ordenada e composta em um texto único com o objetivo de formar o texto alvo em Libras. A partir deste momento, a leitura do texto ‘como um todo’ foi efetiva, podendo ser encontrado diversos erros de escrita, principalmente nas DI.

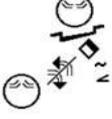
Pode-se citar o equívoco mais relevante, tratando-se do tema desta monografia. Inicialmente a tradução foi mantida com dois referentes descritos ao mesmo momento, como vemos nas tabelas abaixo:

Tabela 6: UT32 transcrição com erro de escrita.

UT32	o arrastou do carro.	
------	----------------------	---

Fonte: A autora (2018).

Tabela 7: UT38 transcrição com erro de escrita.

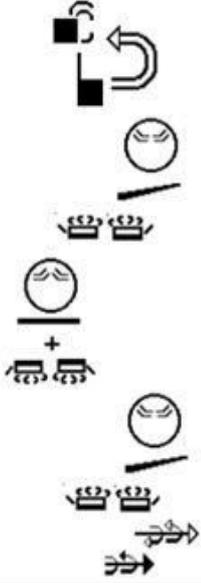
UT38	golpeou-o muitas vezes com a chave de fenda.		π
------	--	---	---

Fonte: A autora (2018).

Durante percurso da tradução, esta situação pareceu apropriada na escrita de sinais, porém durante a leitura não era possível identificar como esta DI estava realmente sendo sinalizada, porque os dois rostos, marcando cada referente no espaço, eram imprecisos e a necessidade de mudança fez-se presente através de duas estratégias: (i) desmembrar e (ii) poupar.

Em relação ao (i) na UT32 a opção foi refazer a escrita para a DI estabelecer concordância ao leitor, focando em três escritas de sinais. Na qual a primeira restringe-se ao personagem da direita, a segunda ao personagem da esquerda e a terceira volta-se à direita, como o início, meio e fim da ação realizada. E na estratégia (ii) pode-se perceber que a omissão de um dos rostos escritos trouxe toda regularidade necessária a UT38 e fez com que fosse possível a união da UT37 e UT38 formando assim a UT37. Abaixo as correções:

Tabela 8: UT32 transcrição após a revisão.

UT 32	O arrastou do carro.			
-------	----------------------	---	--	--

Fonte: A autora (2018).

Tabela 9: UT37 transcrição após a revisão.

UT 37	Enzo pulou em cima do sujeito, golpeou-o muitas vezes com a chave de fenda.			
-------	---	---	--	--

Fonte: A autora (2018).

A escrita de sinais possibilitou que as DI fossem bastante detalhadas ao longo do texto. Todavia quase todas as UT foram revistas, não por ser uma tradução errônea, mas porque a leitura não possibilitava uma continuidade ao receptor e, muitas vezes, eram encontrados bloqueios como os que acabam de ser discutidos nas tabelas 8 e 9.

Pode-se afirmar que o trabalho de revisão foi intenso e que quase todo o texto foi reorganizado, gerando um resultado mais plausível ao objetivo que se possuía, que era de traduzir buscando preservar a naturalidade da língua em todos os momentos.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Com objetivo de realizar uma pesquisa de cunho qualitativo após a finalização do processo de tradução e revisão inicia-se o processo de identificação das DI e das transferências utilizadas para a análise, durante a análise as cinco transferências serão observadas conforme as conceituações de Campello (2008) lembrando suas denominações, já citadas à cima: Transferência de Tamanho e Forma (TTF), Transferência espacial (TE), Transferência de localização (TL), Transferência de movimento (TM) e Transferência de incorporação (TI).

As tabelas que serão utilizadas apresentaram em sua primeira coluna a UT correspondente que se encontra no Apêndice número 2, a segunda coluna apresenta o texto fonte em português e na terceira coluna encontramos a tradução realizada para Libras. O número das UT serão apresentadas conforme sua sequência nos Apêndices e não em ordem de apresentação nas análises para facilitar a busca em seu contexto no íterim do texto.

#### 3.1 Transferências

Tabela 10: Segunda Unidade de Tradução

UT 2	Um lugar estiloso, o chão compiso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez,			
------	---	--	--	--

Fonte: A autora (2018).

Podemos observar na tabela 6, a UT2, o texto alvo é composto por duas transferências a TTF e a TL. Na TTF o quarto sinal apresentado refere-se a forma que o chão apresenta-se, xadrez, para tal ele é produzido em um plano horizontal em que os dedos alongados possam significar as linhas do piso e a sobreposição da segunda movimentação da mão corresponde á forma quadriculada desejada para expor detalhadamente o ambiente. Observamos conjuntamente que a correspondência das cores dos ladrilhos que compõe a descrição são representados do sétimo ao décimo sinal, estes correspondem a TL, pois marcam que alternadamente cada ladrinho tem uma cor específica, tratando-se de preto ou branco, porém o que realmente destaca a transferência é o posicionamento da esquerda para a direita.

Tabela 11: Terceira Unidade de Tradução.

UT 3	Balcões compridos com banco de couro vermelho e jukebox tocando.			
------	--	--	--	--

Fonte: A autora (2018).

Na tabela 7, temos a UT3 com duas transferências aparentes, a TM e a TE. A TM é considerada ao passo que o sinal de mesa e cadeira estendem seus movimentos para a direita com uma das mãos relacionando assim a uma grande mesa (balcão) e muitas cadeiras. Já na TE temos um DI para uma jukebox representada por três configurações de mãos diferentes em três lugares do espaço diferentes correlacionando-se com cada uma ‘inserida na anterior’, formando assim idéia de uma caixa, com tela e luzes piscando, a dimensão do espaço torna possível a compreensão do enquadramento do sinal. A DI referente a jukebox é realizada, porém sozinha não explicita sua definição ela necessita do apoio de léxicos para que a sentença tenha legibilidade, por este motivo após ela vemos os sinais ‘BARULHO’ e ‘MÚSICA’.

Tabela 12: Quinta Unidade de Tradução.

<p>UT 5</p>	<p>Um homem entrou na lanchonete, comportamento estranho, usava uma toca quase cobrindo os olhos.</p>			
-------------	---	--	--	--

Fonte: A autora (2018).

Esse olhar é relevante na transferência porque simboliza o que o personagem percebeu a chegada de outrem e manteve os olhos fixos no mesmo. Notamos a TM descrita nos olhos no terceiro sinal escrito, concomitante com o movimento da mão realizado para a esquerda, semelhando-se ao caminhar de uma pessoa.

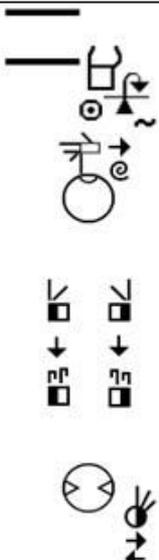
Tabela 13: Sexta Unidade de Tradução.

<p>UT 6</p>	<p>Enzo não se importou, prestava atenção no relógio e lia jornal. A garçonete trouxe o pedido.</p>			
-------------	---	--	--	--

Fonte: A autora (2018).

A descrição do prato sendo servido pelo garçom nos remete a TL quando destaca o garçom estando à direita e o prato sendo entregue à esquerda ao sujeito, o que nota-se na flecha de orientação do parâmetro que está na diagonal e no posicionamento das mãos.

Tabela 14: Sétima Unidade de Tradução.

UT 7	O homem comportava-se discretamente derrubando o maço de cigarros no chão sem ninguém perceber.			
------	---	--	---	--

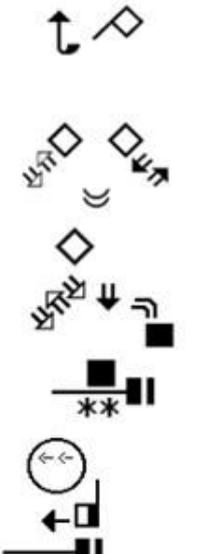
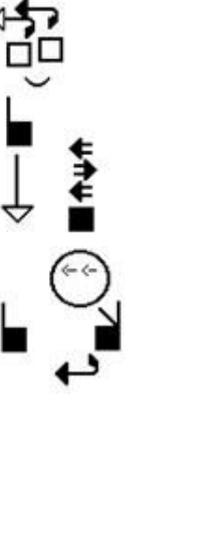
Fonte: A autora (2018).

Claramente percebe-se a TM na ação da gravidade da DI disposta nesta unidade, em que o objeto retangular, caracterizado com a mão fechada e os dedos polegar e indicador abertos e curvados, (carteira de cigarros) estando ao lado do quadril (bolso) cai ao chão e é grifado pelo elemento ‘~’ enfatizando a tensão na forma do objeto ao cair.



Marcada pela incorporação dos personagens à direita e à esquerda é então composta por TI, apontamos assim o fator onde os personagens se distinguem: a marcação da pergunta. Assim como as TI's apontadas nas seguintes unidades UT15, UT16, UT17, UT18, UT20, UT21, UT22, UT24, UT26, UT28, UT29, UT35, UT36, UT37, UT38, UT40, UT44, UT45 e UT46 que não serão discutidas, pois correspondem a mesma transferência e fazem a marcação dos referentes no espaço, além da troca de personagens pelo movimento do tronco para a incorporação, o que é de extrema necessidade visto que esta é uma narrativa e possui dois personagens.

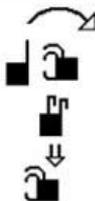
Tabela 17: Décima Quarta Unidade de Tradução.

<p>UT 14</p>	<p>Esperou no carro o homem sair da lanchonete, o seguiu até o final da rua, parou o carro.</p>			
--------------	---	--	---	--

Fonte: A autora (2018).

A TL aqui apresentada é definida pelos movimentos marcando os referentes, do local onde estão e para onde irão, neste caso a pessoa que passa em frente ao carro passa para a esquerda, o carro a segue, virando a esquerda, até encontra-la. A TM está associada a toda esta unidade tanto quanto a TL, pois o movimento do volante é nítido quando marca que um dos referentes está dirigindo.

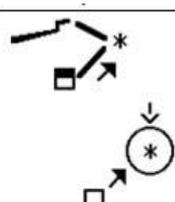
Tabela 18: Décima Nona Unidade de Tradução.

UT 19	Com um sorriso sarcástico, entrou no banco do carona.			
-------	---	---	--	--

Fonte: A autora (2018).

Apontada como uma TL mostra nitidamente que o referente em pé deslocando-se (marcado pela mão direita) da esquerda para a direita sentando-se neste lado do carro que é definido por três dedos curvados representando os lados do automóvel (referente marcado pela mão esquerda).

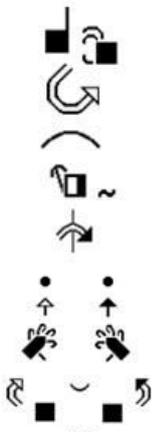
Tabela 19: Vigésima Sétima Unidade de Tradução.

UT 27	Eo atingiu no mesmo instante com muita força, como cotovelo direito sua face,			
-------	---	--	--	--

Fonte: A autora (2018).

Unidade esta que remete a uma TI caracteriza-se por um dos referentes ‘golpear o outro, no nariz, com o cotovelo’ (movimento que resgata o levantar do ombro e o braço em direção ao rosto do segundo personagem). O nariz não é citado no texto de origem, somente cita-se a face, mas para uma melhor compreensão visual do ataque o nariz foi estabelecido como centro da face.

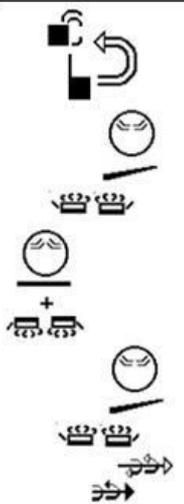
Tabela 20: Trigésima Unidade de Tradução.

UT 30	Foi no porta malas,			
-------	---------------------	---	--	--

Fonte: A autora (2018).

Uma unidade tão pequena nos remete a duas DI e a uma TL e uma TM. A TL é escrita com a primeira DI, que por sua vez é qualificada com o movimento da mão tendo um início e um fim, o indivíduo que está ao lado esquerdo do carro anda até a parte traseira e permanece. A TM é caracterizada pela abertura do porta malas, onde o movimento das mãos é realizado para cima, primeiramente com as mãos abertas, encostando no objeto e fechando-as e após este passo erguem-se as mãos para representar o desejado.

Tabela 21: Trigésima Segunda Unidade de Tradução.

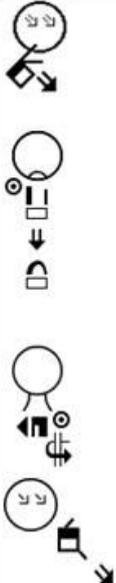
UT 32	O arrastou do carro.			
-------	----------------------	---	--	--

Fonte: A autora (2018).

Marcada pela TL no movimento do sujeito que está atrás do carro até chegar ao lado direito e pela TI quando uma pessoa pega a outra para jogá-lo ao lado. A segunda transferência citada é marcada por três formas escritas, a forma como as expressões não

manuais estão dispostas entre cada um dos personagens, salientando o rosto do agressor e o rosto do agredido, e as posições das configurações de mão descrevem que há troca de personagem. Tanto quanto a UT42 que repete as mesmas transferências.

Tabela 22: Quadragésima Quinta Unidade de Tradução.

UT 43	Olhando para o cadáver e disse:			
-------	---------------------------------	--	--	--

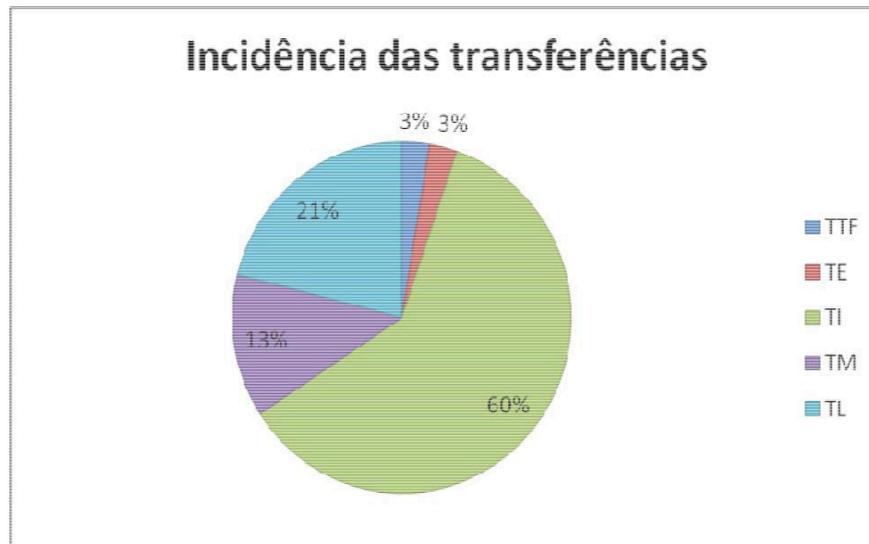
Fonte: A autora (2018).

Estas DI podem ser classificadas como TI e TL, pois ao mesmo tempo que a tradutora representa a incorporação com o posicionamento do personagem, também marca a localização do outro personagem em relação a este quando direciona o olhar e os sinais de ‘ver’ e ‘dizer’ para um sujeito que está oculto na sentença.

### 3.2 Análise das Transferências

O texto que em língua portuguesa é abundante nas descrições e quando traduzido também se mostra numeroso nos detalhes, neste caso duas laudas podem ser descritas por muitas DI e ao longo do texto alvo podemos encontrar trinta e oito transferências descritas neste trabalho, dessas quais doze foram especificadas. O gráfico abaixo foi realizado somando todas as transferências e dividindo em categorias, este representa a incidência das transferências citadas em porcentagem o que nos mostra resultados relevantes em relação à narrativa do gênero de suspense traduzida.

Gráfico 1: Incidência das transferências.



Fonte: A autora (2018).

As transferências que menos apareceram foram as TTF e as TE que são descrições pouco utilizadas pelo autor como estratégias de escrita em língua portuguesa para ambientar o leitor no texto e conseqüentemente na tradução em que cada uma foi citada apenas uma vez no respectivo trabalho. A transferência que mostra ação em relação à gravidade ou ao conceito de positividade ou negatividade, a TM foram utilizadas cinco vezes para descrever situações. As unidades que se destacaram foram aquelas que possuíam TI, ou seja, aquelas que continham diálogo, o que foi citado no capítulo sobre o processo de tradução que introduz as falas dos personagens de acordo com o movimento do tronco.

A TE foi utilizada para estabelecer um objeto para o qual não havia sido encontrado um léxico padrão e possibilitou um criativo resultado que surpreende quando compreendido pelo leitor, afinal uma 'jukebox' é uma máquina de tocar músicas que possui uma tela e luzes piscando, o que foi representado visualmente com uma DI que estabelecia as concordâncias de espaço dentre os locais de sinalização: a caixa com uma configuração de mão com dedos esticados, unidos, palmas para baixo seguindo o desenho indicado pela flecha, finalizando com as palmas de frente uma para a outra, seguidos por uma configuração de mão fechada com, somente, o dedo indicador distendido que é indicado sendo realizado um retângulo no espaço de dentro da caixa anterior, o que designa a tela, formando mentalmente a idéia de que esta tela está sobreposta na superfície da caixa, e por fim luzes piscando abaixo da tela. Todavia toda esta DI não faria sentido se os sinais seguintes não fossem o de 'barulho' e de

‘música’, que finaliza a sentença dando coerência a uma DI de TE que sem os itens lexicais não faria nexo algum.

Quando é situado o espaço da lanchonete o autor descreve o lugar em mínimos detalhes, segmento este que possibilitou a criação de diferentes DI divididas em duas UT. Na primeira UT sobre os detalhes do local temos uma TTF que transcreve a maneira como o chão é representado visualmente, ‘igual a uma mesa de xadrez’ sendo descrito pelas mãos sobrepostas com os dedos distendidos e afastados simulando o quadriculado que o autor deseja constituir.

Sempre que as TM foram empreendidas elas trataram de movimento para os lados, para cima ou para baixo. O objeto, o sujeito ou a ação era descrita com as mãos como meio principal de marcação da transferência, podemos dizer assim que conforme a direção e o sentido no qual a sinalização é realizada obtêm o equilíbrio necessário para a sentença se estabelecer.

Na última UT analisada anteriormente temos uma TL com a referência de localização nos olhos e nas flechas que marcam o posicionamento do sinal, revelando que o outro sujeito da sentença, o qual não aparece neste UT, está abaixo e à direita do locutor. Tanto Cuxac, quanto Campello, nos conceitos de descrição imagética e nas transferências não abordam estas questões de apontamento de um sujeito oculto como uma TL e possivelmente esta UT seria vista com uma TI, mas opto por caracterizá-la como TL e manter o conceito de localização como principal para esta UT. A transferência abordada neste parágrafo aparece mais sete vezes durante o texto e principalmente evidenciando lugares em que os personagens estão passando e a configuração de mão mostra como estão se dirigindo à esses locais.

A transferência que mais apareceu neste trabalho é a TI, como uma estratégia para estabelecer os personagens é marcada de uma maneira distinta, sendo o narrador descrito no meio da coluna da Escrita de Sinais e os personagens ao lado, sendo que em algumas situações os personagens trocam de posição. Visto que a narrativa possui muito diálogo este foi o recurso melhor desenvolvido para auxiliar o leitor da tradução no entendimento do texto.

Para tanto podemos perceber que a inserção das DI são um resultado de um trabalho de tradução voltado ao funcionalismo do texto alvo e carrega elementos de grande importância para a visualidade, característica esta de línguas de sinais que produz maior naturalidade enquanto realizadas com DI. Esta análise corresponde a um pequeno processo de apropriação de tradução em língua de sinais com a criatividade de descrever espaços, pessoas, objetos e situações de diferentes modos muito.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa com cunho qualitativo buscou descrever como as DI podem contribuir para que a visualidade da língua de sinais seja preservada mesmo em uma tradução de uma língua oral-auditiva para uma língua visual-espacial, mantendo a naturalidade nas diferentes modalidades apresentadas. Estudando as DI inicialmente conforme Cuxac (apud Ramos, 2017) e considerando as deliberações de Campello (2008) as transferências são capazes de gerar naturalidade na sinalização fazendo com que o leitor nativo da Libras, fluente em escrita de sinais, encontre um nível de correspondência alto da tradução para a sua língua.

Para que houvesse tal correspondência a tradução em escrita de sinais foi revisada em diversos momentos e refeita sempre que visto a necessidade e neste processo a elaboração de DI fez-se a partir de uma tradução do sentido, que deixa de usar o léxico padrão e passa a descrição detalhada de cada UT. A maior dificuldade neste processo de tradução foi desenvolver na Escrita de Sinais as DI e apresentar um texto que fluísse e fosse bem compreendido pelo leitor.

Pode-se observar que dentre as cinco transferências estabelecidas uma teve maior presença no trecho do texto de suspense traduzido, conta-se a frequência de 23 TI no corpo do texto na língua alvo, o que corresponde a 60% da composição de todas as DI estudadas. Apesar do presente estudo não permitir a generalização, levando em considerações os dados apresentados indica que no gênero de suspense há uma maior presença da TI e sua incidência marca a localização dos referentes linguísticos.

## REFERÊNCIAS:

ALBRES, Neiva de Aquino. **Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão.** Rev. bras. linguist. apl., Dez 2014, vol.14, no.4, p.1151-1172. ISSN 1984-6398

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com Autonomia: Estratégias para o tradutor em formação.** 4. ed. São Paulo-SP: Contexto, 2013. p. 159.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: A teoria na prática.** 2ª ed. São Paulo-SP: Editora Ática, 1992.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos.** 2008. 245 p. Tese (Doutorado em educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <file:///C:/letras%20libras%202017.1/tcc/campello.pdf>  
Acesso em: 19 out. 2017.

FELIPE, Tanya A. **Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto Marcadores de Flexão de Gênero.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 2002, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro, 2002, p. 37- 58

\_\_\_\_\_/ **LIBRAS em Contexto.** Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.

LIMA, Gabriel. **A casa 12.** 1ª. ed. Curitiba, SC: Camus Editora, 2017.

LUCHI, Marcos. **Interpretação de Descrições Imagéticas: Onde Está o Léxico?** 2013. 116 p. Dissertação (Mestrado em estudos da tradução) i Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

\_\_\_\_\_/ MARQUIOTO, Marcos Alexandre. **Interpretação de Descrições Imagéticas da Libras para a língua Portuguesa.** 1ª. ed. Florianópolis: DIOESC, 2017. 127 p. MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. Transcrição de dados de uma língua sinalizada. In H. Salles (Org.), Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiânia, GO: Cãnone Editorial. 2007. p. 73-96.

NAVES, Taynã Araujo. **Tradução Comentada De Um Capítulo Do Livro Estudos Surdos: 1: Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda.** 2012. 117 p. Monografia (Graduação em Letras Libras)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

OLMI, Alba. **Metodologia crítica de tradução literária: duas versões italianas de Dom Casmurro.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

PIZZUTO, Elena; ROSSINI, Paolo; SALLANDRE, Marie-Anne; WILKINSON, Erin. **Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: Evidências interlingüísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS).** In: QUADROS, Ronice;

PORTAL COROADO. (2017). **Escritor Curitibanense Gabriel Lima lança hoje a noite o livro A Casa 12**. Disponível em: <https://portalcoroado.com.br/home/2017/09/15/escritor-curitibanense-gabriel-lima-lanca-hoje-a-noite-o-livro-a-casa-12/> Acesso em: 20 mai 2018.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia (Orgs.). **Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais**. Florianópolis: Arara Azul, 2006.

PORTO, Marcelo. **Transferências visuais: Um recurso indispensável na comunicação da LIBRAS**. 2016. 91 p. Dissertação (Mestrado em linguística)- UFSC, Florianópolis, [201+]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/171454/343058.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 05 abr. 2018.

QUADROS, Ronice Muller de. **Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais**. Educação Temática Digital, Campinas, Jun 2006, vol.7, no.2, p.168-178. ISSN 1676-2592.

RAMOS, Bruno. **O uso de transferências em narrativas produzidas em língua brasileira de sinais**. 2017. 141 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução)- UFSC, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180415/348339.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 05 abr. 2018.

RIGO, Natália Schleder. **Tradução de Canções de LP Para LSB: Identificando e Comparando Recursos Tradutórios Empregados por Sinalizantes Surdos e Ouvintes**. 2013. 195 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122839/PGET0179-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 19 out. 2017.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira**. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

RÓNAI, Paulo. **A tradução Vivida**. 2ª Ed. Ver e aum. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1981.

**Escola de Tradutores**. Rio de Janeiro, Brasil; Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, Os Cadernos de Cultura. 1952.

SANTOS, S. A. **A tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. In: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de LIBRAS e Língua Portuguesa. Florianópolis. Anais, V.1, 2012.

SILVA, Alessandra Gomes. **Corpo-texto, texto-corpo: apontamentos sobre literatura e performance na contação de história em língua de sinais**. Rev. bras. linguist. apl., 2017, no.ahead, p.0-0. ISSN 1984-6398

WILCOX, S. e WILCOX, P. (2005). **Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua**. Trad. T. de A. Leite. Petrópolis/RJ: Arara Azul.

## APÊNDICES:

### 1. Entrevista com o Autor

**ALINE:** Qual motivação levou a escrever esse livro, essa história?

**GABRIEL:** A motivação venho através de agradar uma pessoa, que logo a história foi se tornando interessante ao fato que comecei a perceber que isso não pode ter um fim tão rápido.

**ALINE:** Como teve a iniciativa de fazer um livro sobre suspense?

**GABRIEL:** Sempre fui fã de filmes de suspense/ quebra- cabeça. O principal personagem do livro é um garotinho que vive uma vida de adolescente, que aos poucos ele vai descobrindo peça por peça intrigante e isso ajuda ele amadurecer. Não envolve tanto ele o quantos as pessoas que estão ao seu lado que corre perigo também.

**ALINE:** Quais as motivações em escrever um livro tão rico em detalhes?

**GABRIEL:** As pessoas gostam de um livro bem detalhados, mas não muitos que chega a ficar sem graça e perde a noção do tempo procurando a saber o que acontece depois. Por exemplo, um corte no braço, como se cortou? Foi profundo? Espirrou muito sangue? O que fazer para parar o sangramento? Agora imagine uma casa macabra com uma sala cheios de corpos descapitados e como vieram para ali.

**ALINE:** Qual a dificuldade de um surdo ao escrever um livro em língua portuguesa?

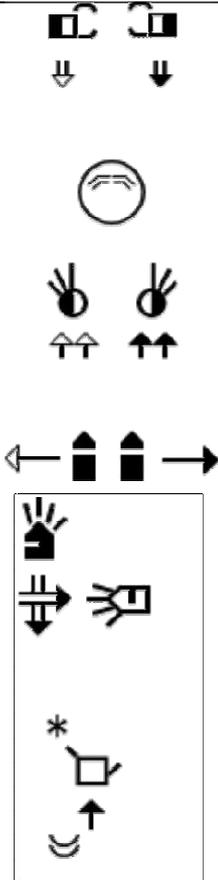
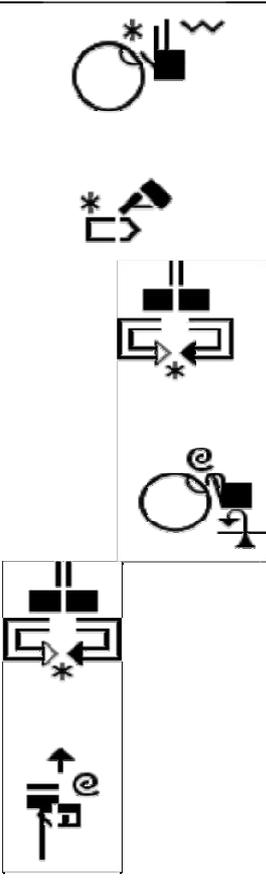
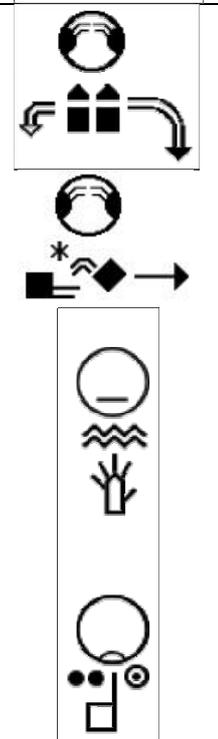
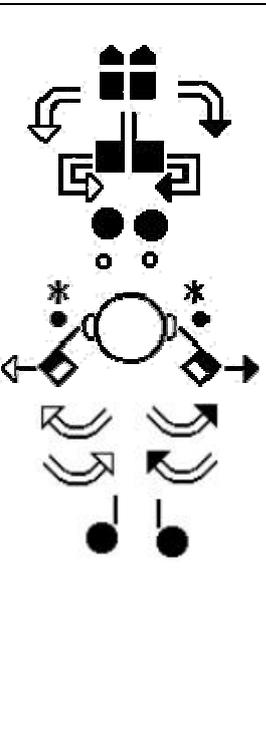
**GABRIEL:** Minha dificuldade que eu cresci falando o português e aprendendo o uso de língua de sinais (Libras) convivi a muito tempo desde o meu 5 anos de idade e isso misturou tanto o vocabulário português e Libras. Eu escrevi sem percebe que faltava algumas palavras pequenas, e usei muitas palavras como: - “ele disse”. E procurei a melhorar meu conhecimento folheando dicionário e lendo mais livros. Por ser surdo você aprende mais sinais do que a língua portuguesa.

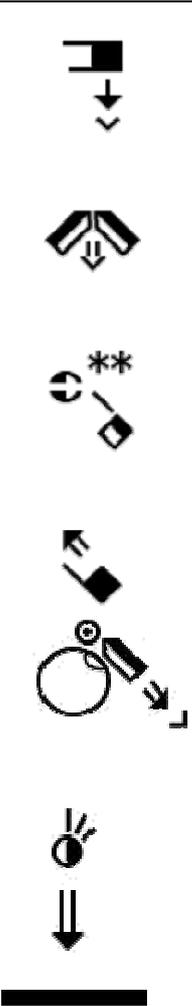
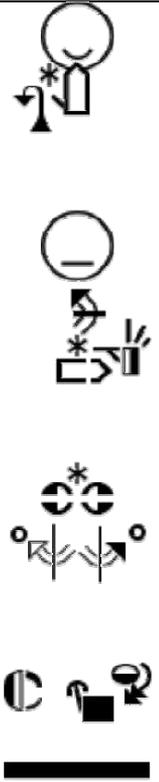
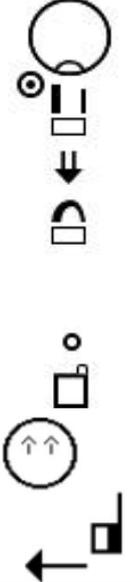
**ALINE:** Você imaginou essa história, primeiramente, em Libras ou você já pensou diretamente em língua portuguesa?

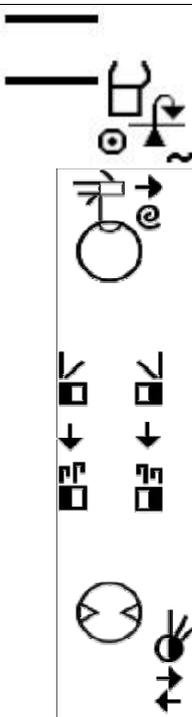
**GABRIEL:** Escrevi a história em português. História é muito grande e fui digitando, tendo erro ortográfico, soltando a imaginação que tinha na minha mente. Mas queria muito que o surdo percebesse que a imaginação é uma arma forte para ser usado, nada é impossível e sei, por que na convivência que eu tive, tem muitas história que eles conversam e não param, sem falar do teatro que não tem como não gostar.

## 2. TABELA DAS UNIDADES DE TRADUÇÃO

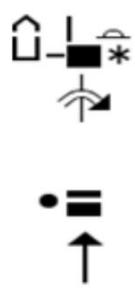
Número da UT	Texto original dividido em Unidades de Tradução (UT)	Tradução de cada UT		
UT 1	Com muita agitação o trabalho o deixou com fome, entrou numa lanchonete.	         	      	

<p>UT 2</p>	<p>Um lugar estiloso, o chão com piso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez,</p>			
<p>UT 3</p>	<p>Balcões compridos com banco de couro vermelho e jukebox tocando.</p>			

<p>UT 4</p>	<p>Enzo ficou feliz pela escolha de morar naquela cidade, sabia que estava fazendo a coisa certa. Pediu uma xícara de café com omelete.</p>			
<p>UT 5</p>	<p>Um homem entrou na lanchonete, comportamento estranho, usava uma toca quase cobrindo os olhos.</p>			

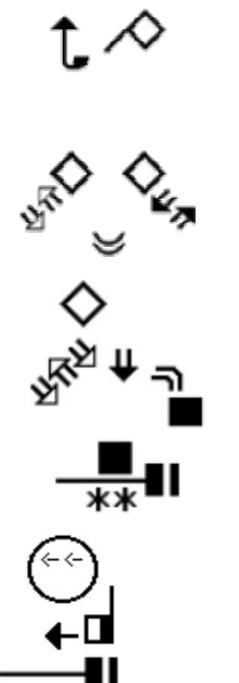
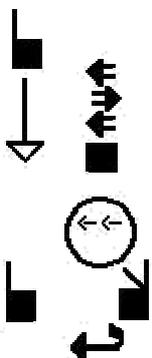
				
<p>UT 6</p>	<p>Enzo não se importou, prestava atenção no relógio e lia jornal. A garçonete trouxe o pedido.</p>			
<p>UT 7</p>	<p>O homem comportava-se discretamente derrubando o maço de cigarros no chão sem ninguém perceber.</p>			

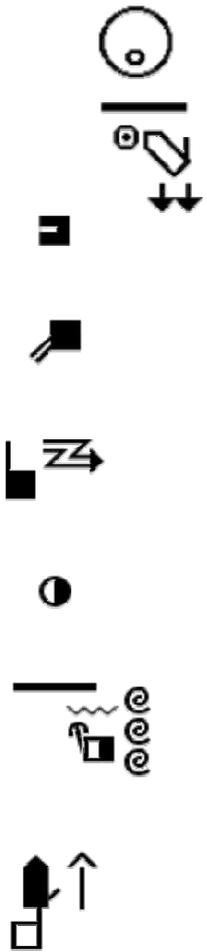
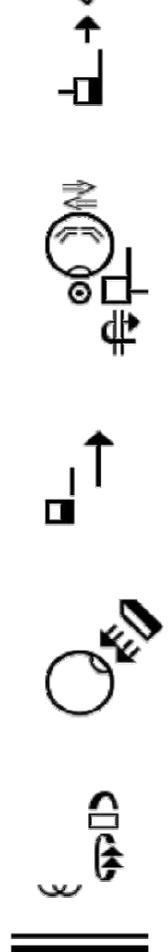
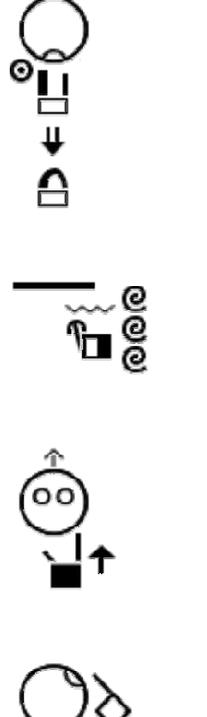
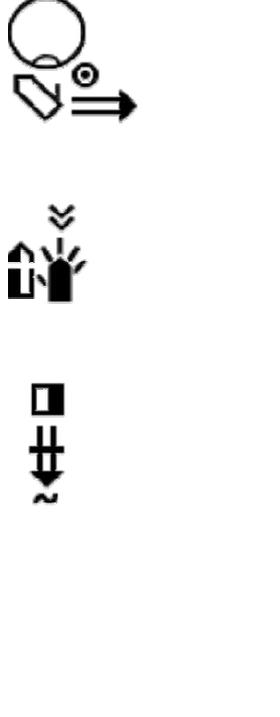
<p>UT 8</p>	<p>Em uma das mãos uma mancha vermelha chamou atenção de Enzo,</p>			
<p>UT 9</p>	<p>Terminou de comer e foi ao caixa pagar. Ao sair da lanchonete Enzo esqueceu o jornal em cima da mesa. "Como pude esquecer isso" – pensou e riu.</p>			

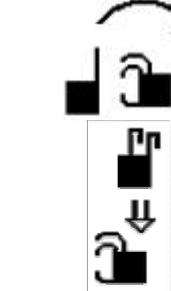


<p>UT 10</p>	<p>Ao virar, em frente da mesa onde estava aquele homem estranho, ficou em choque e ao mesmo tempo com raiva.</p>			
<p>UT 11</p>	<p>A garçonete perguntou:  - Está tudo bem, senhor?  - O que? – Enzo reagiu bruscamente – Ah, desculpe não é nada, só vim pegar meu jornal  - saiu da lanchonete pasmo.</p>			

<p>UT 12</p>	<p>“Maldito, não pode ser, é o sujeito que atacou minha filha”</p>			
<p>UT 13</p>	<p>Enzo não tirava a imagem do sujeito cujo retrato falado feito retrato na delegacia</p>			

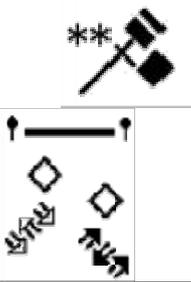
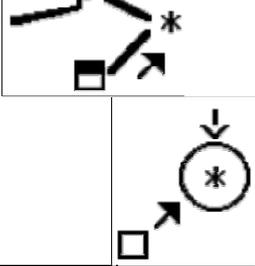
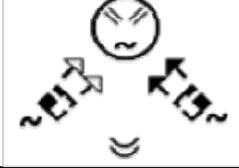
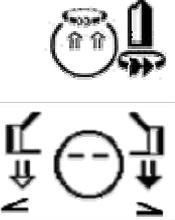
<p>UT 14</p>	<p>Esperou no carro o homem sair da lanchonete, o seguiu até o final da rua, parou o carro.</p>			
<p>UT 15</p>	<p>- Senhor, poderia me ajudar? O homem, irritado, levantou voz: - Dá o fora daqui!</p>			

<p>UT 16</p>	<p>- Calma, senhor ! - Enzo tirou da carteira um rolo de notas de dinheiro – não consigo sair dessa cidade, tem ideia de como sair daqui?</p>			
<p>UT 17</p>	<p>O homem, ao ver o dinheiro, riu e pensou que Enzo seria uma presa fácil, que poderia roubar e matá-lo.</p>			

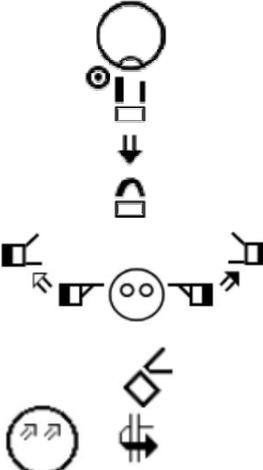
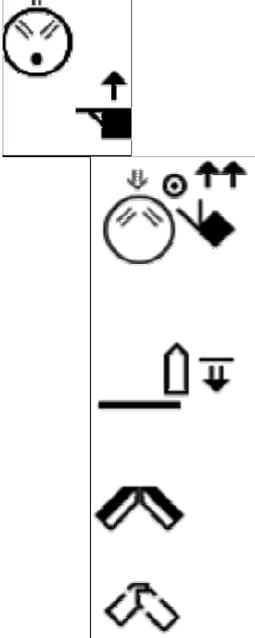
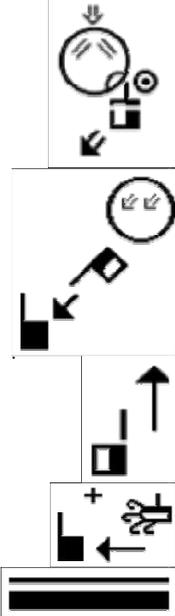
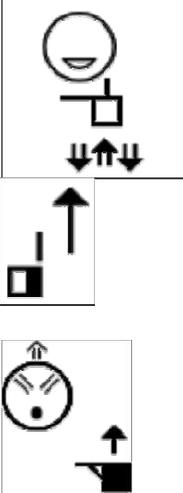
<p>UT 18</p>	<p>– Claro, poderia me levar junto?</p>			
<p>UT 19</p>	<p>Com um sorriso sarcástico, entrou no banco do carona.</p>			
<p>UT 20</p>	<p>- Qual o seu nome?- perguntou Enzo.</p>			

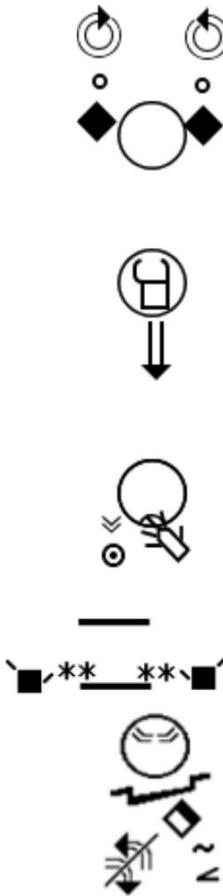
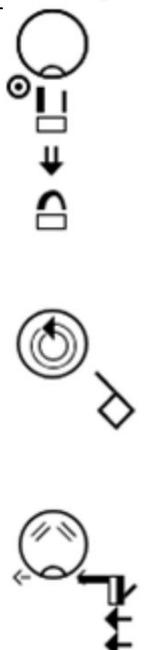
<p>UT 21</p>	<p>- Meu nome!? Isso importa para você!? Ou quer que eu indique o caminho!? Você quer informação ou o que?!- respondeu grosseiramente.</p>			
<p>UT 22</p>	<p>- Ei! Calma amigo! Só preciso de informação. Pode me ajudar?</p>			

<p>UT 23</p>	<p>Sem saber que sua indicação estava o levando para sua morte, ele o conduziu para um caminho distante da cidade. Pensando em assaltá-lo surpreendeu Enzo:</p>			
<p>UT 24</p>	<p>- Pare esse maldito carro! - gritou o sujeito.</p>			

UT 25	Sem hesitar,			
UT 26	Enzo freou bruscamente			
UT 27	E o atingiu no mesmo instante com muita força, com o cotovelo direito sua face,			
UT 28	Começou a esmurrá-lo,			
UT 29	O homem ficou desacordado.			



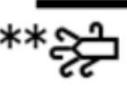
<p>UT 33</p>	<p>O homem começou a recuperar a consciência. Ao abrir os olhos inchados deparou-se com Enzo em sua frente</p>			
<p>UT 34</p>	<p>girando uma chave de fendas entre seus dedos.</p>			
<p>UT 35</p>	<p>- O que está acontecendo? – gritou. - Isso foi pelo que fez com a garotinha da frente da escola. Lembra?</p>			
<p>UT 36</p>	<p>Ele apenas dá um sorriso. - E você é o quê?- sujeito encarou. - Eu sou o pai dessa garotinha, que vai te matar.</p>			

				
UT 37	Enzo pulou em cima do sujeito, golpeou-o muitas vezes com a chave de fenda.			
UT 38	Enquanto o golpeava, apareciam lembranças como flash de sua infância em sua mente.			
UT 39	Ele o desfigurou.			

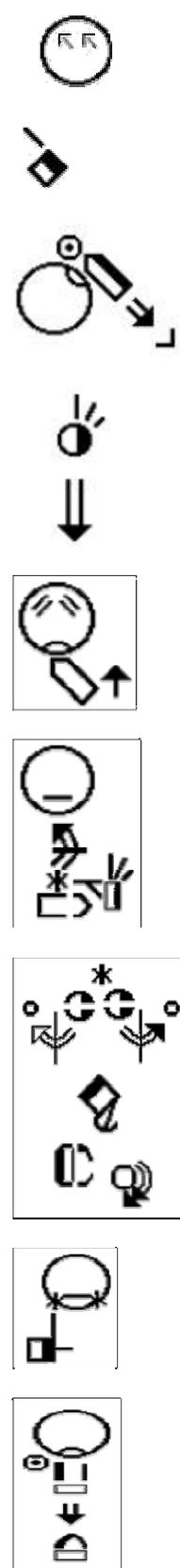
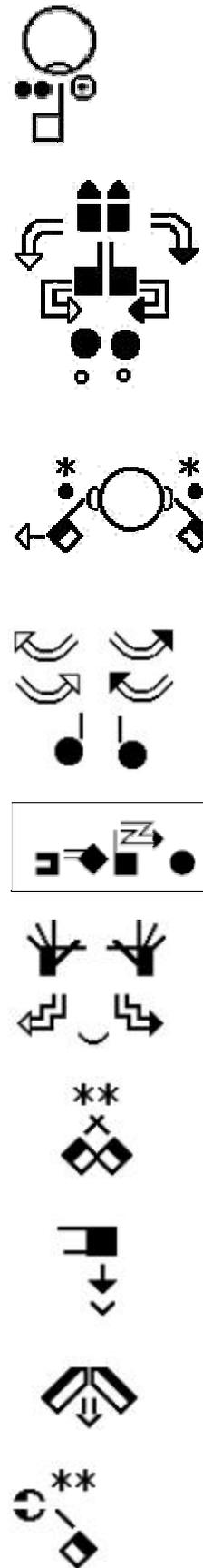
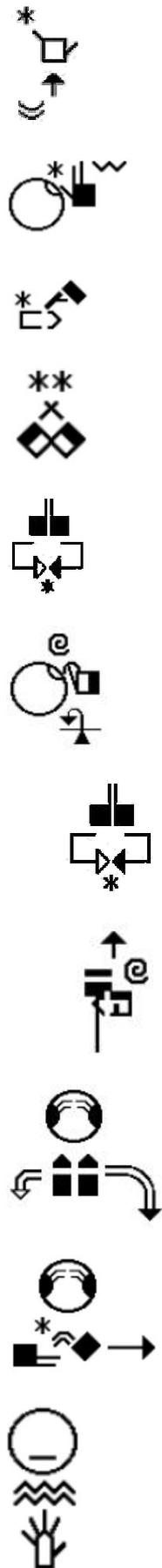
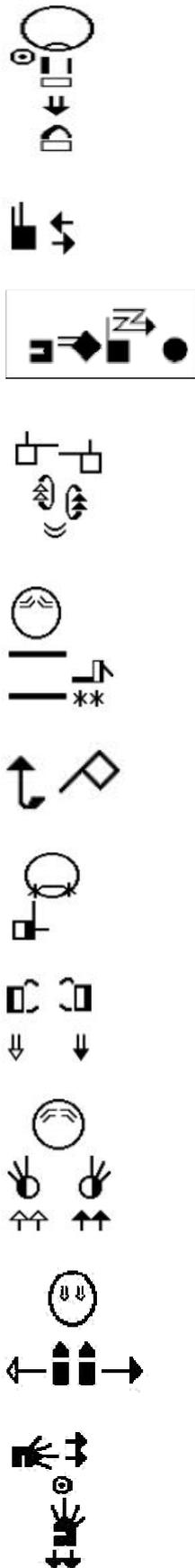
<p>UT 40</p>	<p>Das mãos trêmulas escorria sangue, na roupa respingos vermelhos.</p>			
<p>UT 41</p>	<p>Tudo exalava aquele cheiro visceral e morno</p>			

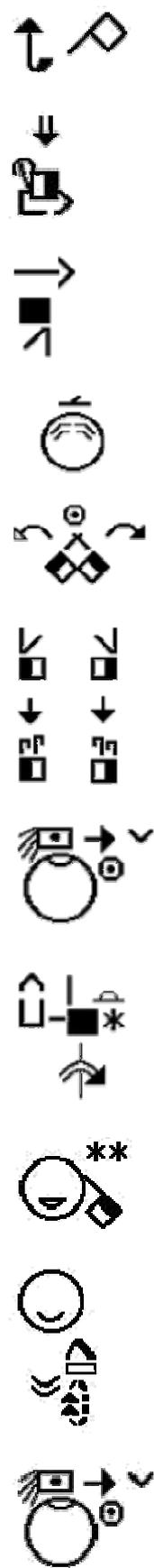
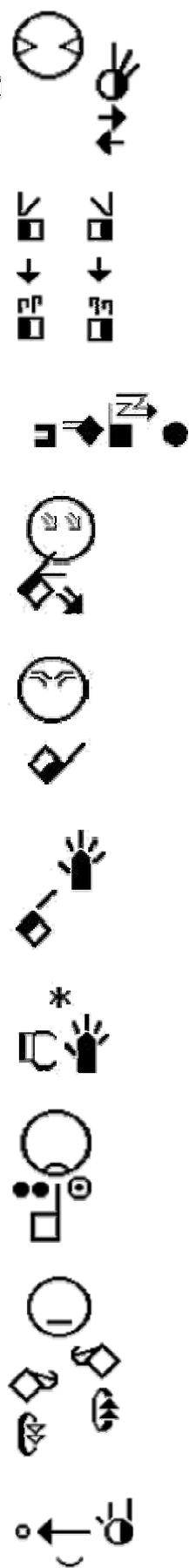


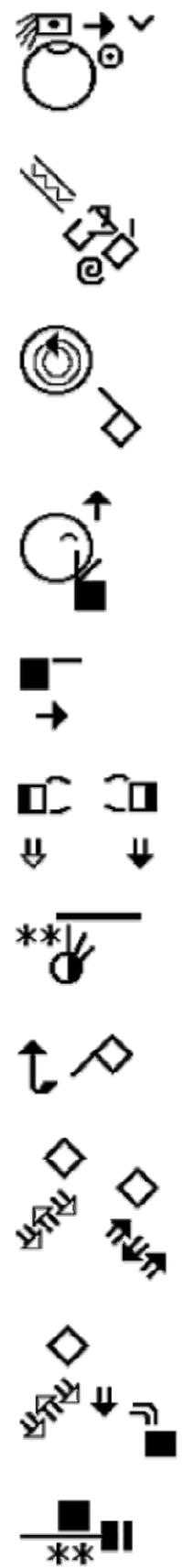
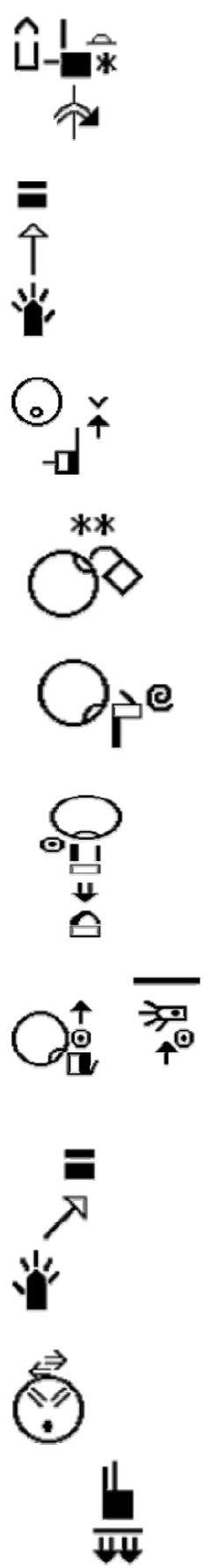
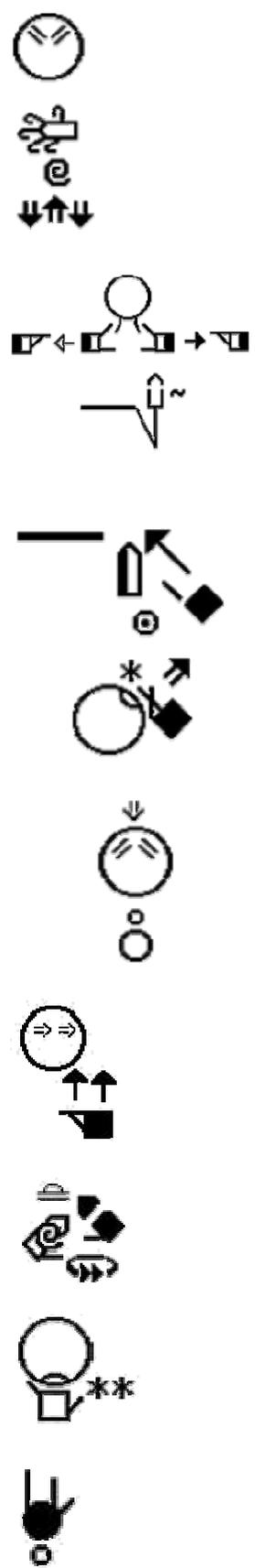
UT 45	Culpe aqueles que te tornaram assim.			
UT 46	Se a escolha foi sua, culpe a si mesmo.			

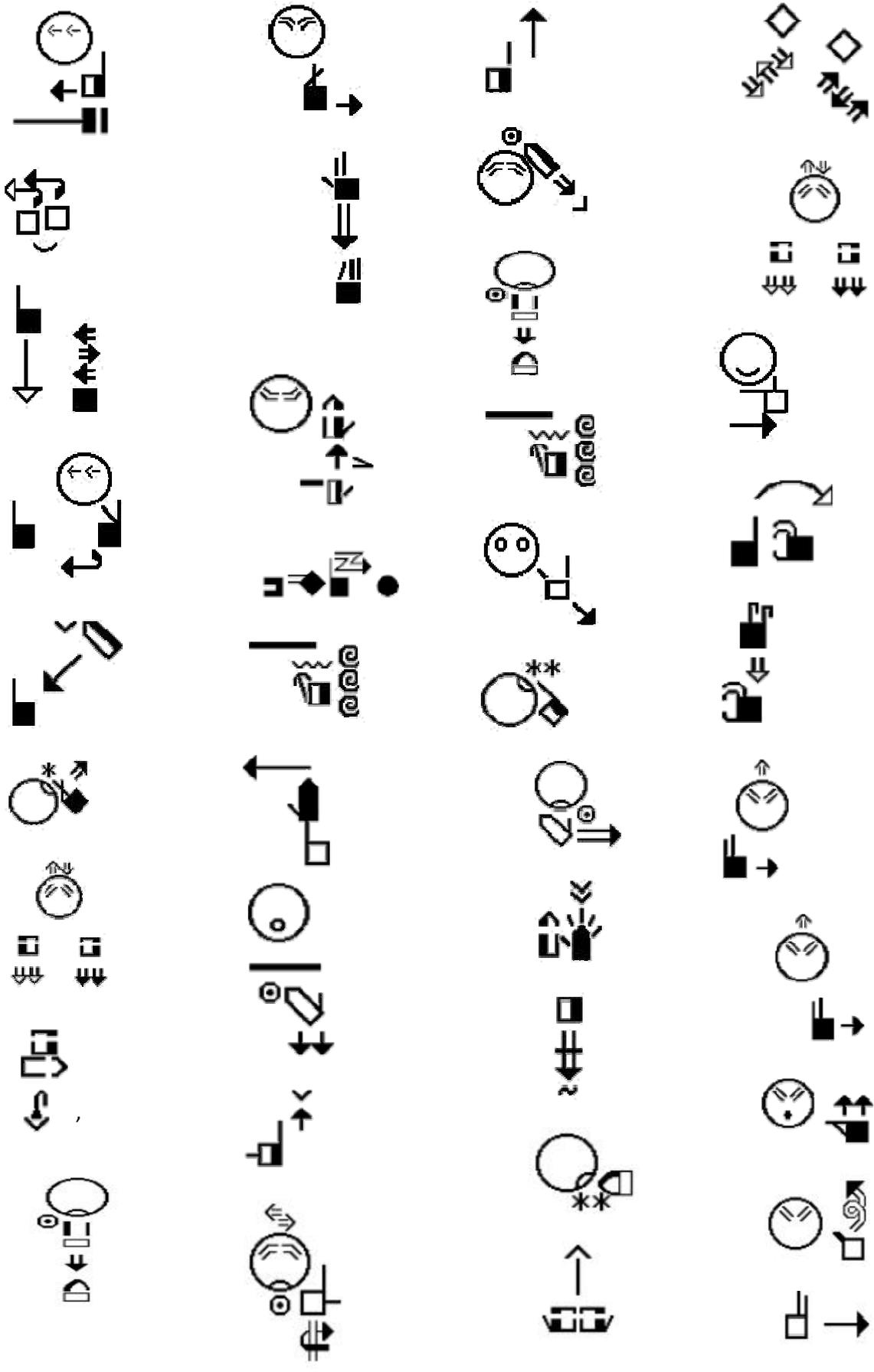
		  		
UT 47	<p>Ele sentiu naquela naquele momento um prazer estranho, sentiu-se aliviado, como se fosse um justiceiro.</p>	        	          	     

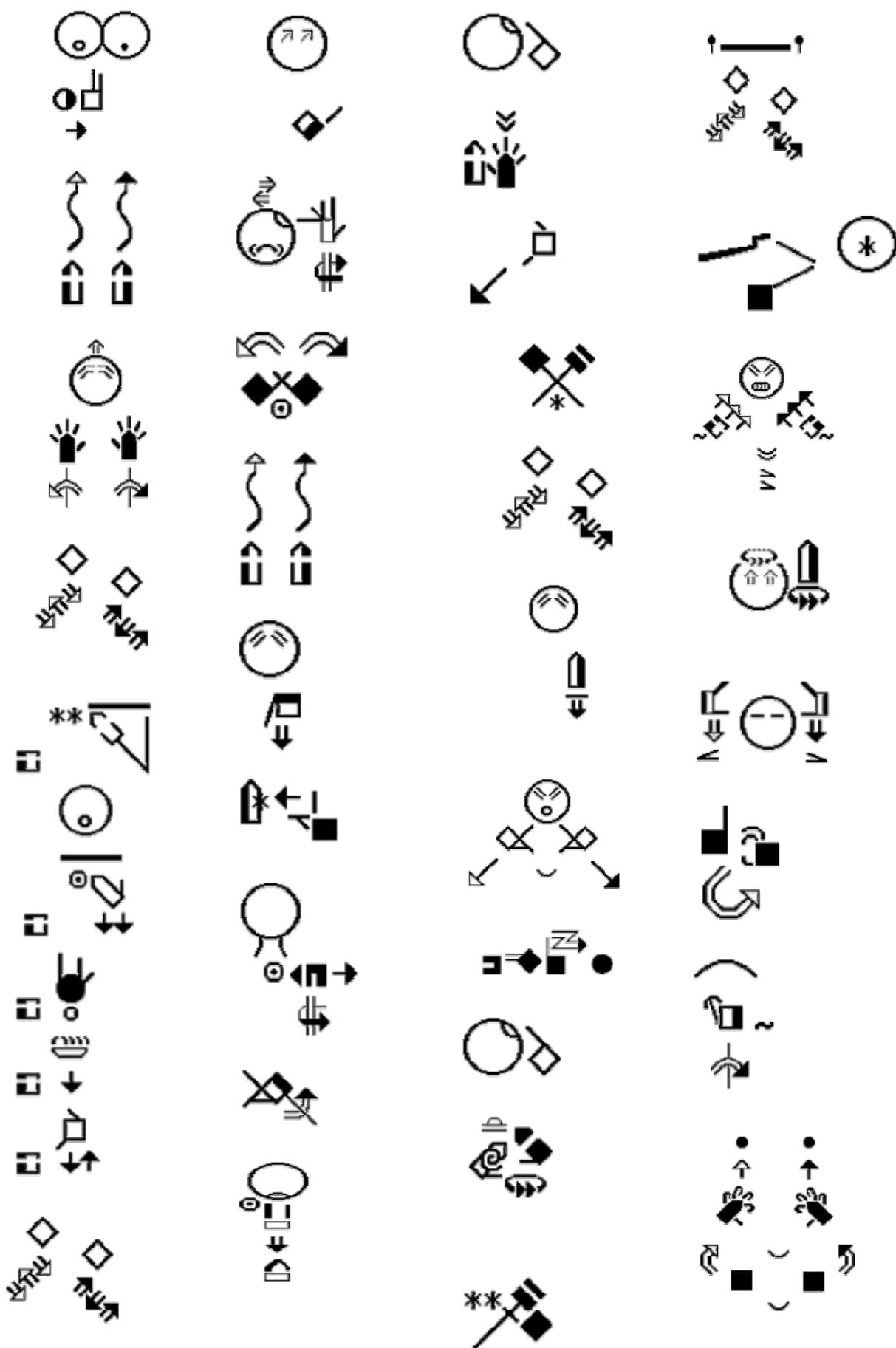
3. Texto Alvo

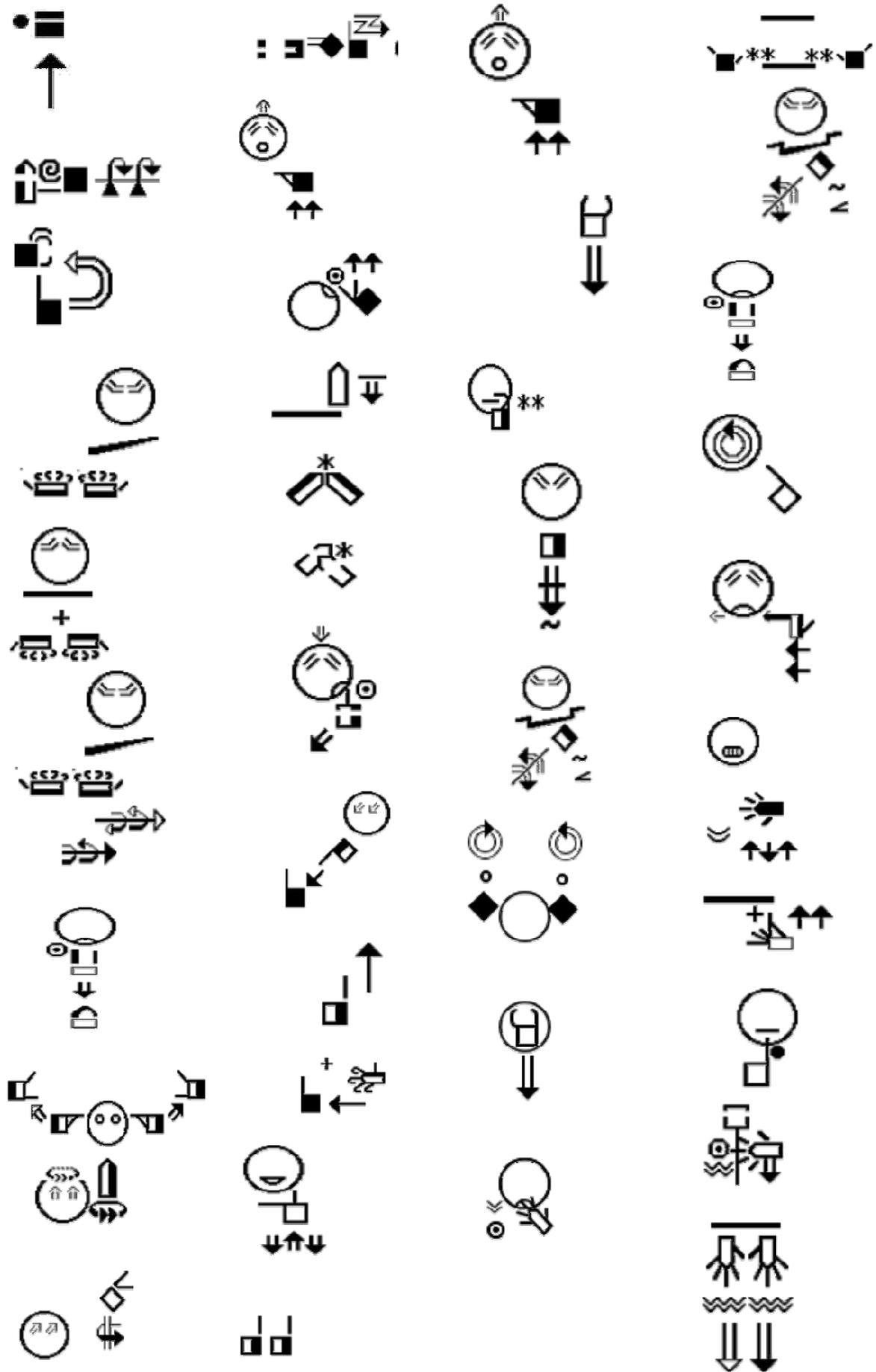


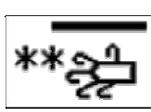
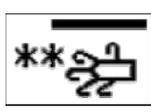
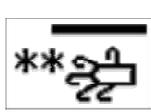
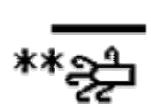
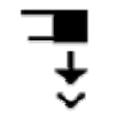
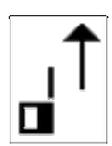
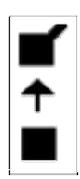
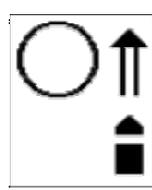
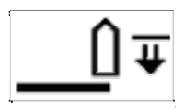
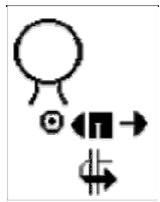
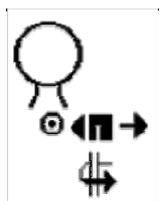
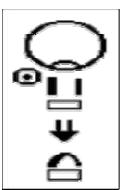
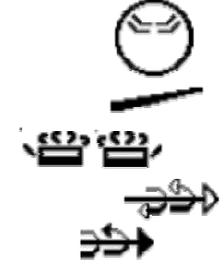
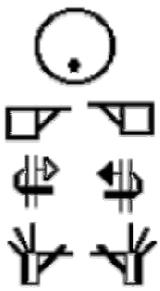


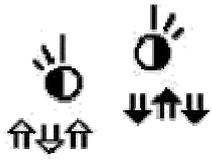












## **ANEXO:**

### 1. Texto de Origem

Com muita agitação o trabalho o deixou com fome, entrou numa lanchonete. Um lugar estiloso, o chão com piso branco e preto, igual a uma mesa de xadrez, balcões compridos com banco de couro vermelho e jukebox tocando.

Enzo ficou feliz pela escolha de morar naquela cidade, sabia que estava fazendo a coisa certa.

Pediu uma xícara de café com omelete. Um homem entrou na lanchonete, comportamento estranho, usava uma toca quase cobrindo os olhos. Enzo não se importou, prestava atenção no relógio e lia jornal.

A garçonete trouxe o pedido.

O homem comportava-se discretamente derrubando o maço de cigarros no chão sem ninguém perceber. Em uma das mãos uma mancha vermelha chamou atenção de Enzo, terminou de comer e foi ao caixa pagar.

Ao sair da lanchonete Enzo esqueceu o jornal em cima da mesa.

“Como pude esquecer isso” – pensou e riu.

Ao virar, em frente da mesa onde estava aquele homem estranho, ficou em choque e ao mesmo tempo com raiva.

A garçonete perguntou:

-Está tudo bem, senhor?

-O que? – Enzo reagiu bruscamente – Ah, desculpe não é nada, só vim pegar meu jornal - saiu da lanchonete pasmo.

“Maldito, não pode ser, é o sujeito que atacou minha filha - Enzo não tirava a imagem do sujeito cujo retrato falado feito retrato na delegacia”.

Esperou no carro o homem sair da lanchonete, o seguiu até o final da rua, parou o carro.

- Senhor, poderia me ajudar?

O homem, irritado, levantou voz:

-Dá o fora daqui!

-Calma, senhor !- Enzo tirou da carteira um rolo de notas de dinheiro – não consigo sair dessa cidade, tem ideia como sair daqui?

O homem, ao ver o dinheiro, riu e pensou que Enzo seria uma presa fácil, que poderia roubar e matá-lo.

-Claro, poderia me levar junto?- com um sorriso sarcástico, entrou no banco do carona.

-Qual o seu nome?- perguntou Enzo.

-Meu nome!? Isso importa para você!? Ou quer que eu indique o caminho!? Você quer informação ou o que?!- respondeu grosseiramente.

-Ei! Calma amigo! Só preciso de informação. Pode me ajudar?

Sem saber que sua indicação estava o levando para sua morte, ele o conduziu para um caminho distante da cidade.

Pensando em assaltá-lo surpreendeu Enzo:

- Pare esse maldito carro! - gritou o sujeito.

Sem hesitar, Enzo freou bruscamente e o atingiu no mesmo instante com muita força, com o cotovelo direito sua face, começou a esmurrá-lo, o homem ficou desacordado. Foi no porta malas, apanhou uma chave de fenda, o arrastou do carro. O homem começou a recuperar a consciência. Ao abrir os olhos inchados depara-se com Enzo em sua frente girando uma chave de fendas entre seus dedos.

-O que está acontecendo? – gritou.

-Isso foi pelo que fez com a garotinha da frente da escola. Lembra?

Ele apenas dá um sorriso.

-E você é o quê?- sujeito encarou.

-Eu sou o pai dessa garotinha, que vai te matar.

Enzo pulou em cima do sujeito, golpeou-o muitas vezes com a chave de fenda. Enquanto o golpeava, apareciam lembranças como flash de sua infância em sua mente. Ele o desfigurou. Das mãos trêmulas escorria sangue, na roupa respingos vermelhos. Tudo exalava aquele cheiro visceral e morno. Carregou o corpo para a beira da estrada e ali o deixou. Olhando para o cadáver e disse:

-Sua morte não foi minha culpa. Culpe aqueles que te tornaram assim. Se a escolha foi sua, culpe a si mesmo.

Ele sentiu naquela naquele momento um prazer estranho, sentiu-se aliviado, como se fosse um justiceiro.